

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Se tem disponibilidade e jeito para isso, fale com a pessoa do Conselho Económico Paroquial, responsável pela Liga de Amigos do Senhor do Socorro, Filomena Rolo.

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Angelina Antónia Pinelo – 20 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 € (mensal); Anónimo – 30 € (mensal); Esme-

raldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Maria Madalena da Silva (Maria Capela) – 5 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Maria Clementina – 2 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 49 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Angelina Antónia Pinelo – 10 €; Anónima – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
10	Seg		
11	Ter	18,30	Abel Pereira de Passos (30.º dia); Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria de Lurdes Passos e Sá
12	Qua	18,30	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Ana Cristina Miranda Magalhães e Silva; Maria da Conceição Alves (aniv.); António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Maria da Conceição Alves (aniv.) e António da Rocha
13	Qui	18,30	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Deolinda Augusta Félix e marido Eduardo dos Reis; José dos Santos e esposa, e filho Zacarias; Carlos Alberto Costa (aniv.) e seu pai Artur Barraca
14	Sex	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva
15	Sáb	19	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; José Manuel Carvalho Neto; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
16	Dom	10	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; João de Freitas Dias Chaves, pais e sogros

PARÓQUIA VIVA

N.º 648 – 09/06/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



10.º Domingo Comum – Ano C



«dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim; ... levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. ... o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: «Não chores». ... Disse Jesus: “Jovem, Eu te ordeno: levanta-te”.

O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus...» (Evangelho)

Dimensão humana da crise ultrapassa preocupações económicas, refere o Papa Francisco

Papa defende «obrigação» de os católicos participarem na vida política

O Papa afirmou esta sexta-feira no Vaticano que a actual crise tem uma dimensão “humana” que ultrapassa as dimensões económica e financeira, falando numa “obrigação” dos católicos em participarem na vida política.

“A crise que estamos a viver é uma crise humana. Diz-se que é uma crise económica, do trabalho: estes problemas do trabalho, da economia, são consequências do grande problema humano. O que está em crise é o valor da pessoa humana e nós temos de o defender”, declarou

Francisco, que se encontrou com cerca de nove mil alunos e professores de escolas jesuítas da Itália e Albânia.

O Papa destacou que a crise atinge “todo o mundo”, porque “as pessoas não contam, contam os lucros, conta o dinheiro”.

“A pessoa hoje é, ouvi bem, é escrava e nós temos de libertar-nos destas estruturas económicas e sociais que nos escravizam. Esta é uma missão vossa”, disse aos jovens.

“A crise não é uma coisa feia: faz-nos sofrer, é verdade, mas temos de saber ler a crise, o que ela significa, o que tenho de fazer para ajudar a sair da crise”, referiu ainda.

Francisco foi questionado por um professor sobre “o compromisso político e social” dos antigos alunos de colégios como os dos jesuítas e respondeu que a participação dos católicos nestas questões é uma “uma obrigação”.

“Nós, cristãos, não podemos comportar-nos como Pilatos, lavar as mãos. Temos de imiscuir-nos na política, que é uma das formas mais elevadas da caridade, porque procura o bem comum”, observou.

O Papa admitiu que a política está “demasiado suja”, mas questionou se isso não se deve ao facto de os cristãos não se comprometerem o suficiente “com espírito evangélico”.

“Os leigos cristãos têm de trabalhar na política”, defendeu.

10.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 1 Reis 17, 17-24

2.ª leitura: Gál. 1, 11-19

Evangelho: Lc. 7, 11-17

- Protector dos órfãos e das viúvas -

Embora a mensagem que mais imediatamente ressalta dos textos deste domingo tenha a ver com a ‘ressurreição’, pré-anunciada pelos dois milagres relatados nos textos de hoje, creio que o seu alcance é mais profundo.

Com efeito, as intervenções miraculosas relatadas – impropriamente designadas como ‘ressurreição’ – foram realizadas em favor de duas viúvas, cujos únicos filhos acabavam de perder e, com eles, o último apoio que lhes restava.

Por isso, o nosso Deus apresenta-se não apenas como o Senhor da vida, mas como Aquele que vem em socorro dos pobres e mais fracos (órfãos, viúvas, estrangeiros). E esta é a grande boa notícia que a palavra do Senhor nos quer transmitir: se, por um lado, é verdade que, muitas vezes, experimentamos a sensação de que Deus não nos ouve, de que nos está castigando ou que nos abandonou – o próprio Cristo a experimentou (“Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?”); por outro lado, este é o grande desafio à nossa fé e à nossa esperança: o nosso Deus é o Emanuel, o Deus conosco, cuja garantia é a Encarnação do seu Filho.

É verdade que preferiríamos um deus que correspondesse sempre aos nossos pedidos, gostos e desejos. Só que, então, ele não passaria de um criado sempre ao nosso dispor e nós é que ocuparíamos o seu lugar.

Por isso, depois de Lhe termos apresentado, e com insistência, aquilo que gostaríamos que nos acontecesse, a nós compete-nos confiarmo-nos a Ele, abandonando-nos nas Suas mãos, tal como Jesus fez: “nas Tuas mãos me entrego”, pois sabemos que então estamos em boas mãos. Ele é o Bom Pastor que nunca nos abandona e que, mesmo por caminhos indesejáveis, nos conduz ao porto seguro: “Embora eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estais comigo” (Salmo 22, 4).

A ‘opção preferencial pelos mais pobres’, que é o distintivo da Igreja, deve ser também o lema de todo o nosso agir, para sermos as testemunhas e os instrumentos do nosso Deus, que toma em mão a causa dos que penam e sofrem e é o “amparo do órfão” (Salmo 9, 35).

A credibilidade do Cristianismo passa muito por aqui. Mais do que belas e profundas explicações, apenas teóricas, é o combate contra toda a forma de sofrimento que esmaga o ser humano que deve encher a nossa vida. Não ignoramos que esse próprio combate nos trará sofrimento, mas, mesmo aí, sabemos que esse sofrimento – e a própria morte – se torna caminho para a vida em plenitude, cuja garantia nos foi dada pela restituição à vida dos dois miraculados dos textos que acabamos de escutar e que estamos meditando.

Por isso, como S. Paulo, somos convidados a gastar toda a nossa vida no anúncio e testemunho desta vida em plenitude, que Cristo nos mereceu pela sua Paixão-Morte e Ressurreição!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Passeio Paroquial: O Passeio Paroquial, com participação maioritária de Areosa e Senhor do Socorro, mas também com pessoas de Carreço e de outras paróquias vizinhas, é já nesta segunda-feira, dia 10.

A saída será às 7 h. de Carreço, passando pelas 7,20 h. pelo Senhor do Socorro. Deverão entrar junto ao Cruzeiro do Senhor do Socorro, na Estrada Nacional 13. Os moradores em freguesias vizinhas, a sul, poderão entrar no trajecto que seguiremos: Iremos pelo Continente e só entraremos na via rápida depois de passar na igreja da Meadela.

Vindo as 3 camionetas já numeradas, cada inscrito entra na sua camioneta e no lugar indicado no seu bilhete. Alerta-se que não se pode esperar por pessoas que se atrasem em relação ao horário de saída. Para alguma emergência, telefonar para o pároco: 93 63 22 123.

À ida parar-se-á para o café da manhã em Santa Maria da Feira, e depois numa estação de serviço. O almoço será de farnel, no parque de merendas junto à capela do Senhor Jesus de Carvalhal, depois da visita ao Parque dos Budas.

No regresso viremos pelo “Sítio” da Nazaré e depois parar-se-á num local para merenda a meio da viagem.

A chegada está prevista para entre as 21 e as 22 horas.

Ainda há alguns lugares vagos para inscrições de última hora. Se

quer ir, inscreva-se já, junto do pároco.

Confissões para a 1.ª Comunhão: No próximo sábado, dia 15, às 15 h., realiza-se na nova igreja paroquial a “Festa do Perdão” (1.ª Confissão) para as crianças do 3.º ano de Catequese.

Catequese – Festa da Eucaristia: No próximo domingo, dia 16, às 10 h., realiza-se a Festa da Eucaristia (1.ª Comunhão), para as crianças do 3.º ano de Catequese.

Contas da Feirinha em favor da igreja nova: A feirinha de Maio em favor da igreja nova, decorrida entre o dia 11 e o final do mês, rendeu 490 €. Parabéns a todos os que trabalharam para a sua realização e a todos os que contribuíram! Bem hajam!

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues mais 90 € como resultado da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro, referentes ao contributo de 8 pessoas no mês de Maio, em favor da igreja nova. Bem hajam!

Pede-se mais voluntários para angariação de novos “Amigos do Senhor do Socorro”.

Pretende-se que se crie uma rede de amigos do Senhor do Socorro, não só na paróquia mas também fora dela, mas para isso é preciso voluntários que se disponibilizem para contactar as pessoas, entregar o cartão de Amigo do Senhor do Socorro e receber os donativos.

(Continua na pág. 4)